

Reportagem Especial

EXPLORAÇÃO SEXUAL

Mães oferecem filhas para sexo

Em troca de dinheiro, eletrodomésticos e até botija de gás, mães incentivam filhas adolescentes a fazer sexo com traficantes

Mariana Spelta

A relação de cumplicidade entre mãe e filha está se transformando em interesse em bairros da Grande Vitória. Isso porque mães estão incentivando as filhas adolescentes a se relacionarem com bandidos em troca de regalias.

A denúncia é de conselheiros tutelares e defensores públicos. Segundo eles, essas mães incentivam as filhas a fazerem sexo com bandidos em troca de dinheiro, eletrodomésticos e até botija de gás.

De acordo com o conselheiro Ronaldo Corrêa, do Conselho Tutelar de Paul, Vila Velha, para conquistar as adolescentes, os bandidos se envolvem com as famílias dessas meninas.

“Quando a menina começa a pegar corpo, por volta dos 13 anos, esses rapazes, que são chefes do tráfico, vão até as famílias delas e oferecem geladeiras, fogões ou o pagamento de uma conta de luz, em troca deles poderem se relacionar com as meninas”, disse o conselheiro.

Por conta disso, destacou Ronaldo, as mães incentivam as filhas a namorarem com os bandidos. “As mães fazem isso para terem algum retorno. Já tivemos um caso de uma menina de 13 anos que estava morando com um rapaz, em Guarapari, e ele bancava toda a família dela que é de Vila Velha”, contou Ronaldo Corrêa.

Já o defensor público Carlos Eduardo do Amaral lembrou que, ao se relacionarem com bandidos, essas adolescentes podem acabar se envolvendo no mundo do crime ou até mesmo se tornar usuárias de drogas.

“O caminho dessas meninas é a morte. As mães empurram as filhas para terem relação sexual com os traficantes para que elas tenham menos uma boca para alimentar em casa”, explicou o defensor.

Foi o que aconteceu com uma educadora social, de 31 anos. Após se envolver com bandidos, quando tinha 16 anos, incentivada pela irmã mais velha, que a criou, ela acabou se tornando usuária de crack, chegando até a se prostituir.

O coordenador do comissariado do Juizado de Vila Velha, Alexandre Latorraca, explicou que a relação que se desenvolve entre a família das adolescentes e os traficantes também é uma forma que esses bandidos encontraram para controlarem o bairro.

“Essas famílias ficam submissas ao bandido e têm medo de denunciarem para a polícia”, disse.



O QUE ELA DIZ SOBRE

Drogas

“O vício é uma coisa horrível que acaba com a pessoa. Tinha vezes que eu pegava todo o dinheiro que eu tinha na bolsa e ia comprar crack. Aí eu ficava uma semana trancada dentro de casa só fumando. Quando eu estava grávida da minha segunda filha, que hoje tem 8 anos, eu usei drogas e me prostitui a gravidez inteira.

Muita gente acha que não vai conseguir sair desse mundo, mas eu digo que é possível. Basta ter força de vontade e muita fé”.

Influências

“Acredito que tudo na vida acontece por um motivo. Mas acho que se a minha mãe não tivesse morrido, nem eu, nem minha irmã, teríamos passado por tudo o que passamos”.

Adolescentes

“Acredito que as adolescentes de hoje em dia têm a mente muito ligada à ostentação. Essas meninas só querem saber de coisas materiais e acabam se envolvendo com as pessoas erradas”.

Agressão

“Quando eu me prostituía, passei por muitas situações difíceis. Tinha dia que eu não sabia se ia chegar viva em casa. Tinha cara que batia e também que ameaçava matar. Teve uma vez que um cara tentou me estrangular, mas eu consegui escapar”.

Sonho

“Eu quero terminar os meus estudos e começar a faculdade de Psicologia. Quero ser um exemplo para os meus filhos de 14 e 8 anos”.

“Acredito que estar viva é um milagre de Deus, pois eu já fui ameaçada e agredida várias vezes”

“Esse mundo do tráfico mexe com a cabeça das adolescentes. Os bandidos fazem essas meninas se sentirem mulher”

OS NÚMEROS

13 ANOS
A EDUCADORA SOCIAL TINHA QUANDO COMEÇOU A USAR MACONHA

16 ANOS É A IDADE COM QUE COMEÇOU A SE PROSTITUIR

17 MESES É O TEMPO QUE ELA ESTÁ SEM USAR DROGAS

EDUCADORA SOCIAL

“Chegou uma hora que eu não aguentava mais”

Depois da morte da mãe, quando tinha 14 anos, uma educadora social, 31 anos, passou a contar apenas com a ajuda da irmã, que é 8 anos mais velha. Na época, elas moravam no bairro São Benedito, em Vitória.

A relação entre as duas passou a ser de mãe e filha. Porém, após uma desilusão amorosa, aos 16 anos, a educadora social foi incentivada pela irmã a frequentar bailes funk e a se relacionar com outros homens.

No entanto, os namoros e as más influências a levaram para o mundo das drogas e da prostituição. Hoje, ela comemora os 17 meses que está sem usar drogas e conversou com a reportagem de **A Tribuna** no Centro de Reabilitação para Mulheres – Cer Mulher – onde está internada.

A TRIBUNA – Em que momento sua irmã te incentivou a se envolver com outros homens?

EDUCADORA SOCIAL – Foi quando eu me separei do meu primeiro marido, com quem eu tive um filho. Descobri que ele me traía e fiquei muito deprimida. Aí, a minha irmã começou a me mostrar como é o mundo. Ela me levou para as baladas e acabei conhecendo as pessoas erradas.

> **O que a sua irmã te dizia?**

Ela falava: “Vou te mostrar como é a vida”. E foi isso que ela fez. Eu era muito inocente. Ela até me dava dicas de como eu teria que me vestir. Tinha que ser sempre com um short curto e com uma blusa que chamasse a atenção. O cabelo tinha que estar sempre bonito e a gente tinha que sair sempre maquiada.

> **Como foi o seu primeiro contato com as drogas?**

Primeiro começou com o álcool, dentro de casa mesmo. Toda vez que tinha alguma comemoração na minha família, eu também bebia cachaça com limão. Maconha eu comecei a fumar quando tinha 13 anos. Com 22 anos, eu passei a usar crack.

> **E a prostituição?**

Depois que eu comecei a usar crack, eu comecei a me prostituir para comprar drogas. Eu ficava em pontos na Praia do Canto e Enseada do Suá. Chegava a ganhar R\$ 1 mil por semana. Mas a minha irmã também começou a usar (drogas) e chegou a um ponto que eu tinha que me prostituir para pagar as dívidas de drogas dela. Chegou uma hora que eu não aguentava mais e vi que precisava de ajuda.

CASOS

Dinheiro emprestado

No começo do ano, em um bairro de Vitória, a mãe de uma menina, de 16 anos, pegou uma quantia de dinheiro emprestada com um traficante da região onde mora.

Porém, ela não tinha dinheiro para devolver o valor emprestado pelo bandido. Por isso, a mãe permitiu que a filha mantivesse relações sexuais com o traficante.

Geladeira de presente

No bairro Terra Vermelha, em Vila Velha, a mãe de uma adolescente, de 14 anos, permitia que a filha tivesse relações sexuais com namorado, de 18 anos, que era traficante, dentro de casa.

O motivo era que ele pagava todas as contas da casa dela, além de já ter dado uma geladeira de presente para a mãe. A adolescente queria terminar o relacionamento com ele, mas a mãe não permitiu.

Reportagem Especial

EXPLORAÇÃO SEXUAL

Garotas em orgias ao som de funk

Depois que são influenciadas pelas mães a se relacionarem com bandidos em troca de dinheiro e mordomias, as adolescentes passam a frequentar festas bancadas pelos traficantes.

De acordo com o defensor público Carlos Eduardo do Amaral, elas participam de orgias que acontecem ao som de músicas funk e regadas a bebidas alcoólicas.

“Nessas festas, essas meninas ficam nuas e fazem sexo com vários meninos. Eles fazem brincadeiras onde as adolescentes têm que manter relações sexuais com eles no ritmo da música”, explicou o defensor público.

Ele observa que entregar as filhas para traficantes é um “modo de vida” em alguns bairros mais pobres, pois já é uma situação banal nessas comunidades.

ESCOLHA

Antes de serem escolhidas pelos bandidos para começar uma relação, as adolescentes devem preencher uma série de requisitos impostos pelos próprios traficantes.

Segundo o coordenador do comissariado do juizado da Infância

e Juventude de Vila Velha, Alexandre Latorraca, essas meninas têm que demonstrar bom comportamento, além de não poderem namorar muitos rapazes.

“Eles (os bandidos) só querem as meninas mais bonitas do bairro. Eles gostam de mostrar que têm uma menina bonita do lado deles. Além disso, as adolescentes não podem ser muito ‘rodadas’, ou seja, elas não podem ter praticado relações com muitos rapazes. Por isso, eles preferem as meninas mais novas”, explicou Latorraca.

Enquanto as adolescentes namoram os bandidos, elas, segundo o coordenador, têm uma vida de “princesa” com direito a presentes e ragalias.

O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, delegado José Lopes, destaca que o presente favorito dessas adolescentes são smartphones de última geração.

Contudo, as mordomias são proporcionais ao comportamento das adolescentes, segundo Latorraca.

“Se elas fizeram alguma coisa errada, eles não perdoam. Traição é proibida. Elas só saem do relacionamento quando o cara morre ou quando eles não a querem mais”.

ARQUIVO/AT

GAROTAS dançam durante festa. De acordo com o defensor público, elas participam de orgias regadas a bebidas alcoólicas



Pais podem perder guarda

Sobre as mães que influenciam as filhas adolescentes a fazerem sexo com bandidos em troca de dinheiro, a juíza Patrícia Neves, titular da 1ª Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha, afirmou que essas mães podem perder a guarda das filhas.

A juíza explicou que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegura aos adolescentes, no artigo 19, o direito de serem educados em um ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Logo, se essas adolescentes se envolverem no tráfico de drogas, o caso poder ser incluído no artigo.

“Quando há uma denúncia, as

adolescentes são retiradas de suas casas e colocadas em um abrigo enquanto a situação é investigada. Se for constatada uma negligência por parte dos pais, eles podem perder a guarda das filhas”, afirmou a juíza.

Ela disse ainda que, nos casos em que os pais perdem a guarda dos filhos, esses adolescentes são encaminhados para a casa de um parente ou um abrigo especializado.

A juíza ressalta que, enquanto os casos são investigados, podem ser descobertos outros tipos de crimes como exploração ou abuso de menor. “Isso pode mudar a pena dos pais dependendo da situação”, acrescentou Patrícia Neves.

ARQUIVO/AT



“Quando há uma denúncia, as adolescentes são retiradas de suas casas e colocadas em um abrigo”

Juíza Patrícia Neves, titular da 1ª Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha



DELEGADO Érico disse que garotas que se envolvem com traficantes sofrem agressões ou acabam assassinadas

Delegados alertam para riscos

As adolescentes que se envolvem com traficantes, influenciadas pelas mães, correm o risco de sofrer violência doméstica ou até mesmo de morrer.

Para o delegado Érico Mangaravite, da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), essas meninas acabam se envolvendo com esses criminosos e sofrem agressões, como ter os seus cabelos cortados, e ameaças.

“Tenho muitos casos aqui na delegacia de adolescentes que são agredidas pelos namorados. O caso mais recente que recebemos foi o de uma menina, de 17 anos, que estava morando com um rapaz, em

Viana. Ela terminou o relacionamento, mas ele não aceita e a ameaça de morte por mensagens”.

Já o chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, delegado José Lopes, explicou que essas meninas também correm o risco de seres presas.

“Se a polícia entra em uma casa suspeita e a menina está no local, ela pode ser levada junto. Acontece também deles pedirem para elas esconderem uma arma, ou uma droga e elas serem pegas pela polícia”, disse Lopes.

O delegado afirmou ainda que essas adolescentes envolvidas com o tráfico de drogas acham que po-

dem namorar bandidos de gangues rivais sem serem descobertas.

“Elas ficam com um cara de uma gangue e depois com um de outra gangue. Mas eles descobrem isso e acham que ela está passando informações para o grupo rival. No mundo do tráfico, isso não tem perdão e essas meninas acabam sendo assassinadas”, lamentou Lopes.

O delegado Érico Mangaravite acredita que essa situação poderia ser evitada se essas adolescentes fossem criadas em um ambiente familiar mais estruturado. “Os vínculos familiares estão muitos frágeis”, disse.

CRIMES

Morta com 13 tiros por causa de fofoca

A estudante Diana Maria Viana de Jesus, 15 anos, foi executada com 13 tiros, em Guarapari, pelo namorado, que tinha passagem pela polícia.

O crime foi em agosto de 2013 por causa de fofoca. Segundo a polícia, Diana não gostou que uma amiga estava usando suas roupas e elas discutiram. A amiga inventou para o namorado da vítima que ela o estava traindo.



Cabelo cortado pelo namorado por ciúmes

Uma adolescente, de 15 anos, foi agredida e teve parte do cabelo cortado pelo namorado, de 19 anos.

O crime ocorreu na orla do bairro Andorinhas, Vitória, em abril do ano passado.

A confusão teria começado depois que o namorado viu a adolescente dentro de um carro com outro homem. Na época das agressões, a mãe de vítima revelou que ela já havia sido agredida por ele outras vezes. O agressor já tinha passagem pela polícia por tráfico e roubo.

ANÁLISE

“A família tem obrigação de cuidar da adolescente”

“Acredito que essas famílias, que incentivam as suas filhas a se relacionarem com bandidos, estão tirando a dignidade dessas adolescentes. Essas meninas ainda não têm condições de decidir sobre o que elas querem fazer com os seus corpos.

Se a adolescente aprender que, para conseguir algum bem material,

ela tem que se utilizar do sexo, ela vai levar isso para o resto da vida.

Isso contribui para a banalização da violência contra a mulher, além de trazer uma série de consequências psicológicas para a menina. No futuro, ela poderá ter dificuldades para constituir uma família. Como ela vai poder confiar em um homem?

Sem contar que ela pode desen-

volver problemas como baixa autoestima e depressão.

Essas meninas podem desenvolver ainda problemas em relação ao próprio corpo e distúrbios sexuais. A família tem obrigação de cuidar da adolescente, por isso acredito que essa problemática está mais relacionada com a desestruturação da família do que à renda familiar.”

Elaine Bello Bonorino

Psicóloga

